



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Selos Cilindros: As Divindades Astrais na Arte Glíptica
Autor	MIRELLA MUNIZ DUDZIG
Orientador	KATIA MARIA PAIM POZZER

Título: Selos Cilindros: As Divindades Astrais na Arte Glíptica
Autora: Mirella Muniz Dudzig
Orientadora Responsável: Kátia Maria Paim Pozzer
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Os selos cilindros foram objetos produzidos e utilizados em grande quantidade no antigo Oriente Próximo, por todas as camadas da pirâmide social, da base até o topo. Portanto, são recortes democráticos das sociedades mesopotâmicas, que nos permitem através da leitura de imagens e traduções de escrita cuneiforme nos conectar com as sociedades antigas como se os selos fossem pequenas cápsulas do tempo. O Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental tem por objetivo com o projeto “Imagens do Oriente – Simbolismos da Arte Mesopotâmica” investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes dos selos cilindros pertencentes às diversas tradições mesopotâmicas na região do Oriente Próximo, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, articulando a história da arte e a história. Dentro deste bloco maior está a temática das Divindades Astrais na Arte Glíptica, que pretende analisar através da fonte material, a relação dos antigos mesopotâmicos com suas divindades e os astros, bem como de que forma estes se relacionavam entre si, de maneira a fazer com que o imaginário de mundo e de cosmos mesopotâmico fosse ao mesmo tempo espiritual e sensível. Neste sentido, a deusa Inana, principal divindade feminina do panteão mesopotâmico, foi associada em sua representação ao planeta Vênus (BENZEL[et al], 2010). A partir do método de análise imagem de Erwin Panofsky (1995), foram selecionadas aleatoriamente do banco de dados do LEAO – que compõem selos do British Museum e do Sespoa, ao digitar a palavra “Inana”, cinco selos cilindros em que a divindade é representada, para serem analisados. O resultado foi a sugestão de que a representação de Inana pela estrela de oito pontas, que conota o planeta Vênus foi a mais comum das representações, estando presente nos selos cilindros que representam a divindade do II milênio AEC em diante, sugerindo um incremento de seu culto nesse período.